

DESENVOLVIMENTO

Liana John



NOTAS DE VIAGEM

O kiwi ameaçado e o kiwi dourado

A ave-símbolo da Nova Zelândia – que não voa e tem penas parecidas com franjas – inspira tudo: de trens e ônibus, a estátuas e a própria moeda

Liana John - Planeta Sustentável - 24/07/2012

Quem nasce na Nova Zelândia oficialmente é **neozelandês**, mas ninguém diz isso por aqui. O termo mais usado é **kiwi** e não vale só para as pessoas. Sobra kiwi para todo lado: trem kiwi, ônibus kiwi, camping kiwi, restaurante kiwi, kiwi na moeda de um dólar, kiwi no selo postal (ainda se usa isso?), estátuas de kiwi, enfeites de kiwi, kiwi-souvenir e por aí vai.

É uma homenagem à ave-símbolo do país, uma estranha, porém simpática ave que não voa e tem penas parecidas com franjas. Como diversas outras aves endêmicas da Nova Zelândia, os kiwis evoluíram praticamente sem predadores, portanto sem necessidade de voar. E chegaram a perder qualquer vestígio de asas. São quatro espécies, todas do gênero *Apteryx*: o kiwi-pintado-grande (*A. haastii*), o kiwi-pintado-pequeno (*A. owenii*), o kiwi-marrom-do-sul (*A. australis*) e o kiwi-marrom-do-norte (*A. mantelli*).

Então, chegaram os maoris e adotaram as penas de kiwis em seus mantos. Depois vieram os europeus com seus cães, gatos e outros mamíferos carnívoros e caçadores. E as populações de kiwis entraram em franco declínio a ponto das quatro espécies hoje constarem da **Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN)**.

A adoção dos kiwis como aves-símbolo transformou sua **conservação** em questão de honra nacional. E a construção de várias **Kiwi Houses** cumpre o papel de colocar o público (local e estrangeiro) em contato direto com as aves, divulgar informações sobre as espécies e levantar fundos para pesquisas e medidas de conservação.

Assim, nada mais natural do que incluir uma Kiwi House em nosso roteiro de viagem. Visitamos a Kiwi North, em **Whangarei**, onde vive um casal de kiwis-marrons-do-norte, ao lado de algumas espécies de lagartinhos, incluindo alguns verdes, típicos das florestas úmidas da região.

As instalações são impecáveis: garantem aos kiwis um espaço muito semelhante ao chão das florestas onde eles vivem e aos visitantes uma imersão no mundo dessas curiosas aves, com o mínimo de interferência em sua rotina.

Entramos por uma porta dupla que nos leva a uma sala escura semelhante a um grande jardim de inverno, com plantas locais, troncos, folhas, pedras, tudo bem parecido com o ambiente natural dos kiwis (que são ativos à noite, daí o escuro). O chão da "floresta" é elevado e isso nos permite ver as aves sem precisar agachar. Um vidro grande separa o jardim do corredor onde

estamos (em forma de L). É permitido fotografar, porém sem flash. E nada de falar alto ou bater no vidro.

Aos poucos nossos olhos se acostumam com o escuro e observamos o casal de kiwis cutucando o chão à procura de insetos, minhocas, larvas. Eles têm um bico comprido, que usam para "fuçar" embaixo das folhas e dos galhos caídos, com a ajuda de um olfato apurado.

Os movimentos são rápidos e aparecem nas fotos sem flash. Decido, então, fazer um pequeno vídeo, que retrata melhor a situação...

E o kiwi dourado aí do título? Bom esse é mais um uso da palavra kiwi, designando a fruta de casca marrom e peluda (com o formato do traseiro de um kiwi-ave). No Brasil, conhecemos uma variedade de kiwi, de polpa verde e ácida. Mas aqui na Nova Zelândia existe também o golden kiwi, de polpa amarela, menos ácida e muito mais saborosa. Fico me perguntando por que ainda não se exporta kiwi dourado para o resto do mundo...

0 Comentários

Planeta Sustentável

1 Entrar ▾

♥ Recommend

🔗 Compartilhar

Ordenar por Melhor avaliado ▾



Comece a discussão...

Seja o primeiro a comentar.

✉ Assinar feed

🗨 Adicione o Disqus no seu site

Privacidade

DISQUS

Patrocínio

Siga o Planeta

